

**OS IMPACTOS DO PIBID/PEDAGOGIA
NAS ESCOLAS PARCEIRAS:
ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA**

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)

lizdaiana@ig.com.br

Iago Pereira dos Santos (UENF)

iagoreisd@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa buscou apontar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em duas escolas da rede municipal de Campos dos Goytacazes, que por sua vez estão articuladas à execução do subprojeto do PIBID/Pedagogia, intitulado “Políticas de Língua e de Leitura: Formando Leitores na Escola”, que consiste no desenvolvimento de práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, através de diversos gêneros textuais, em que os discentes são postos a todo instante em contato com o mundo letrado, valendo-se de uma metodologia diferenciada. Optou-se, então em um trabalho exploratório, com o intuito de analisar a atuação e a participação dos alunos/bolsistas do PIBID nas escolas e na Universidade na qual recorreu à pesquisa qualitativa, com aplicação de questionários a alunos bolsistas e professores supervisores do PIBID, além dos relatórios e observação das atividades desenvolvidas. Utilizamos alguns teóricos como, Kleiman (2002), Freire (2002), Libâneo (2003), Pimenta (2005), Geraldí (2000), Gatti (2013), Lajolo (2004), dentre outros. O estudo concluiu que o processo de construção de ensino e aprendizagem, o PIBID possibilitou repensar e difundir as políticas de formação de leitores, assim como a questão da teoria e prática, como concepções indissociáveis. Dessa forma, evidencia-se a importância do programa, o qual tem sido extremamente positivo na comunidade escolar.

Palavras-chave: Linguagem. PIBID. Formação de leitores. Pesquisa-ação.

1. Breves considerações sobre as concepções de leitura

A leitura é uma atividade com várias facetas, que requer do leitor uma análise do conteúdo, uma operação de percepção, de identificação e de memorização dos signos. Para Bortoni-Ricardo (2012, p. 16) “A leitura é denominada arquivcompetência em virtude de seu caráter interdisciplinar”. É através do hábito de ler que desenvolvemos o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação.

Kleiman, no primeiro capítulo de seu livro – *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*, salienta sobre a importância do conheci-

mento prévio para a efetivação da leitura. Segundo a autora “o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida” (KLEIMAN, 2002, p. 13), pode-se então compreender a leitura como um processo interativo, onde o leitor apreende os conhecimentos esboçados em determinado texto a partir dos conhecimentos que ele já possui. Então, se o leitor possui um contato com diversos tipos de textos o processo de interação com o texto permitirá uma melhor desenvoltura com a prática de leitura.

No contexto da pesquisa o ensino da leitura não apresentava resultados satisfatórios, muitas vezes ficando sem perspectivas sobre como estimular o aluno a superar essa dificuldade. Geralmente, o ensino da leitura está relacionado à observação da produção final do aluno, isto é, da concretização de um texto dentro de um determinado gênero textual, sem a preocupação com o processo de elaboração como um passo muito importante para a boa execução de um texto, e com um intuito conteudista.

A produção e interpretação de texto representam em sua maioria um grave desafio para os professores e alunos, uma vez que para formar leitores é preciso professores leitores motivadores. Diante da prática de leitura pode propiciar, os PCN (1998) apontam que,

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita (PCN, 1998, p. 94).

Considerando que a escola tem como uma de suas funções primordiais a formação do indivíduo leitor, pois ela ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura, é imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos. A partir dessa argumentação, refletimos sobre como os professores concebem e desenvolvem a leitura na escola em concepção da proposta do subprojeto PIBID para o desenvolvimento dos leitores.

De acordo com a realidade do contexto escolar, evidenciamos que um dos problemas enfrentados em relação à leitura é o fato de ela ser pouco estimulada. Na maioria dos casos, o trabalho de leitura é retirado somente de livros didáticos, com uma visão gramatical, sem a intenção de ampliar a capacidade cognitiva, utilizando textos muitas vezes ultrapassados e alienados, não constituindo nenhuma motivação para o aluno. Nessa perspectiva, segundo Filho (2009, p. 50),

A atividade de leitura também pode ser vista como um processo cognitivo, já que, no processo de deciframento de signos do texto, o indivíduo realiza o esforço de abstração e, em determinados momentos, principalmente em textos mais longos, o leitor se vê as voltas com a progressão da leitura do texto e de sua interpretação global [...].

A abordagem segue na concepção de leitores como subsídio para o processo de aprendizagem, levando em consideração o estímulo e o reconhecimento de intervenção, segundo a categorização de leitor. Essa concepção é afirmada por Lajolo (2004, p. 7) ao dizer que:

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

Dessa forma, a primeira fase corresponde a do pré-leitor, que corresponde a crianças antes de cinco anos de idade, e se apresenta por não compreender ainda a leitura e escrita. Nessa fase, os trabalhos de leitura são realizados por livros de desenhos, sem textos, apenas ilustrações, sendo que as histórias ainda devem ser rápidas, com pouco texto e de um enredo simples e vivo, poucos personagens, aproximando-se, ao máximo, das vivências da criança. Segundo Rego (1995, p.38), “as crianças descobrem sobre a língua escrita antes de aprender a ler”. Contudo, evidencia-se que as crianças adquirem a linguagem escrita quando envolvidas em contextos estimuladores em que essa linguagem é significativa para elas. Da mesma forma, pode-se observar que se uma criança vive numa cultura letrada, ela pode presenciar ou vivenciar situações significativas de uso da leitura ou escrita, onde se inicia o processo de aprendizagem.

Na segunda fase, temos o leitor iniciante, a partir de cinco anos de idade, que parte do contato com a leitura e escrita, ou seja, inicia-se o letramento na medida do reconhecimento sobre o texto. O estímulo da leitura é através de livros que propiciem o cotidiano familiar da criança. Temos que levar em consideração a aquisição da linguagem escrita como parte do processo de letramento, isto é, de um aprendizado que se dá nas práticas sociais reais da escrita, vivenciadas pelas crianças. Para Soares (2001, p. 44), “[...] letramento é o estado ou condição de que se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”. Através dessa concepção, a partir da vivência e do cotidiano, mediadas por outros sujeitos letrados, as crianças vão se apropriando do sistema de representação dessa língua. Soares (2001, p. 75) fortalece essa ideia ao apontar: “[...] letramento é um conjunto de práticas de leitura e escrita

que resultam de uma concepção de o quê, como, quando e por que ler e escrever”.

Na terceira fase temos o leitor em processo, referente à criança que já domina a leitura, a partir dos oito anos de idade. As atividades de leitura são basicamente com contos de fadas, fábulas, lendas e poesias. Nessa fase o leitor começa a dar os primeiros passos para se tornar um leitor eficiente, levando em consideração as oportunidades que o leitor possui para desenvolver-se como leitor. Para Morais (1996) citando Saveli (2007, p. 121) para desenvolver a competência leitora em um indivíduo “depende também, indiretamente, do apoio concedido ao teatro, ao cinema, à música, às artes plásticas, às exposições científicas”, assim quanto mais oportunidades culturais o leitor em processo obter mais ele terá expansão da sua capacidade leitora.

Saveli (2007, p. 109) afirma que “o funcionamento da escola, que não percebe que a leitura perpassa todas as formas de aprendizagem, pois ela é atividade-meio, a serviço de um projeto que a ultrapassa. O que implica dizer que falta na escola um projeto político-pedagógico que tenha a *leitura* como um dos eixos de uma prática pedagógica interdisciplinar”. Diante disso, podemos salientar que é fundamental uma postura encorajadora de todo corpo docente frente à leitura, com promoção de atividades que permitam os alunos um maior contato com os diversos gêneros textuais.

2. *O que é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)?*

Como suporte à formação inicial, mais uma política entra no cenário educacional, o PIBID, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, iniciado por meio da primeira chamada de projetos com Edital da CAPES publicado no dia 24 de janeiro de 2008, com “o objetivo de estimular a docência e implantar ações que valorizem o magistério entre os estudantes de graduação”. Hoje o projeto está oficialmente incluído no orçamento e sua criação definitiva como política de Estado está consolidada no Decreto Presidencial nº 7.219 de 24 de junho de 2010.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docen-

tes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (DECRETO N° 7.219, 2010)

O PIBID é um programa institucional. Isso significa que independentemente do governo o programa continua como uma ação definitiva, que propicia a atuação dos alunos de licenciaturas, conjuntamente com docentes de seu curso e professores de rede pública de ensino para a implantação de metodologias inovadoras de ensino na rede pública, permitindo uma interação efetiva entre escola e universidade, valorizando a carreira docente e permitindo um contato dos licenciados com seu futuro campo profissional.

A atuação dos graduandos no PIBID, sem que se confunda com o estágio supervisionado é fornecido como disciplina obrigatória nos cursos de formação. Ao atuarem no PIBID junto com alunos da rede pública sob a dupla supervisão do coordenador do subprojeto e do supervisor da escola, traça estratégias conjuntas de ação para o desenvolvimento dos conteúdos.

São objetivos do PIBID de acordo com a Portaria n° 260, de 30 de dezembro de 2010: incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; promover a melhoria da qualidade da educação básica; estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o Decreto n° 7.219, de 24 de junho de 2010, publicado no *Diário Oficial da União*, refere-se em seu Art. 2°:

- I- bolsista estudante de licenciatura: o aluno regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de educação superior, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID;
- II- coordenador institucional: o professor de instituição de educação superior responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade;
- III- coordenador de área: o professor da instituição de educação superior responsável pelas seguintes atividades:

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

- a) planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica;
 - b) acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes de licenciatura; e
 - c) articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades;
- IV- professor supervisor: o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência; e
- V- projeto institucional: projeto a ser submetido à CAPES pela instituição de educação superior interessada em participar do PIBID, que contenha, no mínimo, os objetivos e metas a serem alcançados, as estratégias de desenvolvimento, os referenciais para seleção de participantes, acompanhamento e avaliação das atividades.

Assim, os objetivos do PIBID nas escolas parceiras do PIBI/Pedagogia/UENF em linhas gerais são: desenvolver e facilitar a compreensão da linguagem científica; aplicar métodos de incentivo à leitura e à escrita; estimular interpretações de textos; incentivar a autonomia e a criatividade dos alunos. Sendo a leitura e a escrita dois subsídios essenciais para a aprendizagem no sistema educacional, um indivíduo que não tenha essas duas habilidades está condenado ao fracasso escolar e à exclusão social.

Portanto, é de total importância que os futuros educadores e profissionais da área da educação estabeleçam metas para auxiliar os alunos no meio que oportunizará seu futuro junto à sociedade do conhecimento, a curiosidade de aprender a aprender, porque educar é formar, incluindo, necessariamente, a formação moral do educando. O PIBID oportuniza a seus integrantes a enxergarem a sua futura atuação como docente e as condições de trabalho, fortalecendo o processo formativo com experiências pedagógicas reais, dentro e fora do ambiente.

3. O subprojeto do PIBID/Pedagogia

Já o subprojeto do PIBID da área de pedagogia foi elaborado ao referido projeto institucional, EDITAL Nº 02/2009, realizado pelo Prof. Dr. Sérgio Arruda de Moura (CCH). Esse subprojeto PIBID/PEDAGOGIA foi intitulado “Políticas de Língua e de Leitura: Formando Leitores na Escola”, que se propunha a iniciar alunos graduandos em pedagogia

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

(licenciatura) no contexto do universo escolar em escolas da rede pública, que almeja:

- Incentivar a formação e a prática docente, bem como a prática do profissional pesquisador e crítico interpelador da realidade, promotor de experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola;
- Estimular as trocas entre o mercado profissional (as escolas) e a universidade como campo de pesquisa e aplicação;
- Organizar uma cultura escolar que leve em consideração o aprimoramento das políticas de ação pedagógica e o planejamento;
- Reavaliar o PPP em direção a ações integradas em torno do ensino e da reflexão no que diz respeito ao caráter crítico que tem a atividade leitora;
- Estimular nos alunos o gosto pela leitura, tanto como ferramenta prática de acesso ao conhecimento quanto de prazer e encantamento;
- Colaborar com as metas de melhoria do índice IDEB da escola;
- Desenvolver no professor a busca de soluções práticas e criativas para problemas cotidianos.

E como plano de ação o subprojeto PIBID/PEDAGOGIA contempla:

- Propor uma linha de discussão e atualização das políticas de língua e de leitura a partir de uma leitura atenta do que preconiza a LDB 9.394/96, bem como os PCN. Pretende-se esboçar um olhar crítico sobre as práticas canônicas das escolas e as propostas conceituais e práticas que o presente Projeto se dispõe instituir na escola em questão;
- Instituir uma agenda regular de discussão que ponha os bolsistas em confronto com realidades que distingam a prática escolar e a teoria linguística e de leitura. Para tanto, recorreremos aos agentes culturais da cidade, que orientem o desenvolvimento de certas atividades, tais como confecções de jornais, recitais, encenações;
- Implantar a rotina de criação de material didático de apoio em consonância com as necessidades da escola e com a visão cultural e de mundo dos alunos e de professores. O objetivo aqui reside em reinventar os procedimentos à luz da experiência real;
- Exercitar as competências de narrar e descrever ações do cotidiano. A atividade de reportar oralmente ou por escrito constitui junto com a leitura o princípio da competência leitora como fenômeno sociocultural amplo e dinâmico;
- Criar entre os bolsistas a cultura da transformação e integração da vida real com a vida dos textos, e comprometer a leitura com a prática extraescolar;

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

- Interpelar as realidades individuais, respeitando o sujeito (do aluno e do professor) nas suas singularidades.

Diante disso, o subprojeto intensifica o processo de ensino-aprendizagem da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ). O projeto PIBID/Pedagogia atende as unidades escolares Escola Municipal A e Escola Municipal B desde o ano de 2010. Ambas as escolas recebem as modalidades desde Educação infantil até ao 5^a ano do ensino fundamental e também a EJA, sendo nosso foco de estudo as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

A participação dos bolsistas nas escolas acaba motivando e estimulando os professores, com inovação metodológica, aulas dinâmicas e interativas, além de mobilizar toda a escola com projetos pedagógicos, por outro lado, a experiência da bagagem desses profissionais induz os bolsistas a uma reflexão e aprendizagem mais significativa das oportunidades de atuação.

Dessa forma, o subprojeto contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita. Tal afirmação consiste nos resultados obtidos através das atividades concretizadas pelos bolsistas do PIBID/Pedagogia nas duas escolas selecionadas, como, também, a consideração e confirmação do papel que a escola possui como uma de suas funções primordiais, a formação do indivíduo leitor, pois ela ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura sendo imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos.

A partir dessa argumentação, refletimos como os professores concebem e desenvolvem a proposta de métodos de exploração da leitura na escola, em concepção de uma proposta do subprojeto para o desenvolvimento do letramento literário.

Logo, o desenvolvimento das atividades do PIBID nas escolas da rede pública promoveu um crescimento favorável ao desempenho escolar, resultado apontado pelas supervisoras e orientadoras pedagógicas e dado comprovado nas análises. Certamente essa parceria tem sido muito valiosa para as escolas contempladas, para os bolsistas que serão futuros docentes e para todos os envolvidos no projeto. Constatou-se que compartilhar as atividades de leitura e escrita com menos ênfase gramatical, e sim de forma mais lúdica e criativa, contribuiu para que os alunos soltassem a imaginação, tecendo seus textos e, levando-os ao interesse e motivação pela leitura e a produção textual.

4. As escolas envolvidas no PIBID/ Pedagogia/ UENF

A inserção da participação das unidades escolares no programa foi a convite do professor Sérgio Arruda de Moura - que era o coordenador do subprojeto -, o qual se estendeu às escolas, porém só duas se interessaram pelo projeto, a fim de garantir o anonimato das escolas parceiras, escolhemos os nomes fictícios de: Escola Municipal A e Escola Municipal B. Hoje, devido a repercussão do projeto, muitas escolas querem participar. Por conta do número de escolas que pretendem fazer adesão ao PIBID, têm que ser enquadradas nos critérios de escolha, que se baseiam no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – e, também, as que tenham experiências bem-sucedidas de ação pedagógica, de modo a estabelecer as diferentes realidades e necessidades da educação básica a fim de elevar o IDEB.

A unidade escolar A está localizada no bairro Matadouro, situada à Rua Manoel Pereira Nunes, perto das margens do Rio Paraíba do Sul, em uma comunidade carente, suscetível e vulnerável a todas as influências do meio em que vive. A escola atende a uma demanda exclusivamente de crianças oriundas dessa comunidade, possuindo uma boa infraestrutura: salas amplas, auditório, quadra de esportes e uma biblioteca com grande acervo de livros. Possui um quantitativo de 360 alunos matriculados, estando 250 alunos envolvidos no projeto.

A unidade escolar B está localizada no bairro Turf Club, na área central do município, foi fundada em 31 de outubro 1986, na gestão do então prefeito José Carlos Vieira Barbosa. A escola recebeu esse nome em homenagem à filha mais nova do prefeito. Em outubro de 2000, a unidade de ensino foi reconstruída, ampliada e reinaugurada na gestão do prefeito Arnaldo Viana e da secretária de educação Maria Auxiliadora Freitas, que está localizada na Praça Antônio Viana, s/n, no bairro Turf Club, zona urbana da cidade e atende uma clientela de diversos bairros, inclusive da periferia e de classes sociais diferenciadas.

Esta escola possui como instalações um pequeno prédio, moderno, com apenas um andar, pátio pequeno, sem cobertura. O terreno é alinhado e tem boa estrutura física, apesar do pouco espaço. O pequeno pátio não oferece sombra, pois ele só possui duas árvores e, também, não há jardim em suas dependências externas. A escola tem o muro baixo com grades. O portão de entrada e saída fica ao lado da Avenida 28 de março que recebe todo tipo de tráfego intenso na porta da escola, tendo

ocorrido casos de atropelamento. Como medida de segurança há orientação de travessia de pedestres da guarda municipal.

Como reflexão sobre essa unidade escolar, podemos constatar um trabalho pedagógico voltado para projetos, propiciando a interação com a comunidade para um melhor desempenho escolar. A escola atende também a outros segmentos de ensino, como fundamental e EJA (educação de jovens e adultos). Esta não possui uma biblioteca nem auditório. Seu quantitativo é 930 alunos matriculados com 600 alunos envolvidos no projeto.

As unidades escolares carecem de auxílio para a execução de atividades que possibilitem um suporte do trabalho do professor regente, através da interação da universidade/escolas participantes. Com a concretização do trabalho dos bolsistas foi possível desenvolver as atividades visando aos seguintes aspectos: desenvolver e facilitar a compreensão da linguagem científica pelos alunos; aplicar métodos de incentivo à leitura e à escrita; estimular interpretações de textos; incentivar a autonomia e a criatividade dos alunos e, estimular a imaginação por meio de atividades lúdicas.

Ambas as escolas em que foi feita a pesquisa oferecem uma proposta pedagógica baseada numa perspectiva inclusiva e sociointeracionista para com essa primeira etapa da educação básica escolar, cujo objetivo é o desenvolvimento da capacidade de aprender; aprender a partir das interações entre os sujeitos envolvidos no processo de conhecimento das relações com o meio social e cultural, e com o conhecimento, a fim de estabelecer as bases de formação de um ser ético e capaz de conviver em espaços democráticos.

Percebemos, também, que as unidades de ensino propõem atividades que desenvolvam um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores adequados a cada faixa etária: linguagem oral, escrita, movimento, artes plásticas, natureza e sociedade.

5. *Conclusão*

A partir da execução das ações do subprojeto PIBID/Pedagogia, intitulado “Políticas de Língua e Leitura: Formando Leitores na Escola”, que tem propiciado aos seus participantes: bolsistas, discentes e docentes. Este subprojeto se realiza através do desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita contextualizadas, voltadas para o universo cultural de

seus sujeitos aprendizes, promovendo uma dimensão interativa e dinâmica das práticas pedagógicas, pois trazem uma práxis diferenciada do cotidiano escolar.

Além disso, verificou-se de que forma o PIBID influencia a atuação desses bolsistas, como também, a sua realização em duas escolas municipais de Campos dos Goytacazes/RJ, parceiras do PIBID/Pedagogia, demonstrando que há diversos fatores que contribuem para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho apontou sobre a importância tanto da formação quanto da atuação docente, em que preenchemos as lacunas do problema central desta pesquisa referente aos impactos do PIBID para a formação dos bolsistas. E nos valem como hipótese, em que acreditamos que o programa auxilia a formação continuada, apresentando o nível de satisfação, com intercorrência inicial da ausência de recursos materiais e pedagógicos adequados.

Os dados também indicam que o PIBID foi de grande relevância para os licenciandos participantes do programa, permitindo concretizar a relação existente entre teoria e prática dentro do contexto de um espaço escolar, vivenciando diferentes abordagens didáticas e metodológicas, assim como se reconhecendo como agente norteador entre o processo de intervenção pedagógica.

O discurso dos entrevistados aponta fatores positivos das contribuições do PIBID na formação dos futuros profissionais da educação, assim como as falas dos professores supervisores da escola, promovendo uma aprendizagem significativa e dinâmica. No que remete aos impactos do PIBID, os resultados apontam que o programa proporciona experiências como aprender a ser professor atuante e reflexivo, uma vez que elaboram e executam aulas diferenciadas e com riquezas de atividades, quebrando a rotina nas escolas; despertou os professores regentes na elaboração de aulas expositivas; aquisição e confecção de materiais pedagógicos; reativou e movimentou as bibliotecas e obras literárias; executou frequentemente culminâncias para toda comunidade escolar; e, os bolsistas participaram e apresentaram trabalhos científicos em congressos.

Os dados também apontam que a atuação do PIBID nas escolas, contribuiu ainda para a formação continuada não só dos bolsistas como também dos professores supervisores, uma vez que estes participaram de congressos, oficinas e encontros pedagógicos, introduzindo uma identidade de professor motivador na busca de alcançar os objetivos do subprojeto. Além disso, as informações direcionam para a necessidade de

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

ampliação do Programa PIBID no que diz respeito a maior oferta de vagas e de escolas parceiras, enfatizando a criação de projetos que possibilita a interação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stela M. (Org.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID*, Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 18 de agosto de 2012.

CAPES. *Edital CAPES/DEB nº 02/2009: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID*, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. A prática pedagógica como núcleo do processo de formação de professores. *Por uma política nacional de formação de professores*. (Org.). São Paulo: UNESP, 2013, p. 95-106.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KLEIMAN, Angela B. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

LUQUETTI, E. C. F.; MOURA, S. A. Políticas linguísticas na escola: a conscientização linguística na formação do professor. In: PEIXOTO, M. C.; AZEVEDO, L.; ANDRADE, M. *Formação de professores: percursos investigativos no cotidiano escolar*, MG: Unimontes, 2010, p. 151-164.

MOURA, S. A. *Políticas de língua e de leitura: formando leitores na escola*. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Edital nº 02/2009 – CAPES/DEB, 2009.

MOURA, S. A. *Políticas de língua e de leitura: formando leitores na escola*. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Edital nº 02/2009 – CAPES/DEB, 2009.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

REPÚBLICA, Presidência da. *Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.*

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/Decreto/D7219.htm>. Acesso em: 18-08-2012.

REPÚBLICA, Presidência da. *Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.*

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/Decreto/D7219.htm>. Acesso em: 18-08-2012.

SAVELI, Esméria de Lourdes. Por uma pedagogia da leitura reflexões sobre a formação do leitor. In: CORREA, D, A.; SALEH, P. B. de O. (Orgs.). *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola, 2007.

VEIGA, I. P. A. Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa. In: _____. (Org.). *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. São Paulo: Papyrus, 2006.